

## **REL163 - ASPECTOS COGNITIVOS NA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA REFERENTE AO PROCESSO DE ACONSELHAMENTO.**

ANNELYSE DE LOURDES LEITE CRUZ<sup>1</sup>; JÉSSICA BEATRIZ SILVA DA SILVA<sup>1</sup>; HELIANA BARRETO HUET DE BACELAR<sup>1</sup>; MARCOS VALÉRIO DOS SANTOS DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** Aconselhamento é um processo individualizado de escuta ativa e centrado no usuário. Por meio deste o profissional estabelece uma relação de confiança com o paciente, objetivando estimular habilidades de autocuidado, a fim transformá-lo em um sujeito ativo na condução do seu tratamento. Dentre as competências intrínsecas ao aconselhamento destacam-se a capacidade de ouvir, perguntar, empatia e clareza.

**Objetivos:** Avaliar os aspectos cognitivos que permeiam o aconselhamento farmacêutico. **Descrição da Experiência:** O presente estudo é resultado de uma atividade desenvolvida pelo Núcleo de excelência em cuidados farmacêuticos (NECFAR) envolvendo 26 acadêmicos do primeiro semestre da faculdade de farmácia da Universidade Federal do Pará (UFPA), na simulação realística de um possível atendimento em farmacêutico, realizada em um ambiente destinado a este fim, situado na sede do referido núcleo. Durante o estudo, na presença de acadêmicos e um professor integrantes da NECFAR, os discentes do primeiro semestre revezavam entre o papel de ator (profissional ou paciente), no interior da sala e o de avaliador no espaço externo aquela, visando o desenvolvimento de 16 habilidades imprescindíveis para um atendimento humanizado, as quais foram avaliadas segundo os conceitos ótimo, bom, regular e a melhorar. Os resultados obtidos foram plotados no programa Excel.

**Resultados:** Apresentação pessoal eficaz (38,5%); informações passadas conforme o perfil do paciente (57,7%); avaliação do atendimento ao paciente conforme a razão do tratamento (61,5%); avaliação das preocupações relevantes para o paciente (65,4%); respostas claras e simpáticas (53,8%); linguagem acessível ao paciente (92,3%); utilização correta da linguagem não verbal (57,7%); controle e orientação durante o acompanhamento (34,6%); utilização de perguntas abertas (73,1%); apresentação de fatos e conceitos em ordem lógica (53,8%); informações completas ao paciente (38,5%); informações precisas (46,2%); pontos chave enfatizados (53,8%); indicação de meios de comunicação (46,2%), para as quais a maior percentagem foi para o conceito ótimo. Na verificação da compreensão do paciente por meio de feedback (42,3%) a maior percentagem foi para o conceito bom. No propósito correto do aconselhamento (46,2%) a maior percentagem foi para o conceito a melhorar. Nenhuma ação contemplou o conceito regular como relevante. **Conclusão ou Considerações Finais:** A comunicação profissional-paciente é um importante recurso a ser utilizado, pois através dela é possível a identificação e solução de problemas advindos ou não da terapia culminado com o sucesso terapêutico.

### **Referências Bibliográficas:**

POSSAMAI FP, DACOREGGIO MS (Nov. 2007/fev.2008); Trab. Edu. Saude, 473-490

SILVA VS, NAVES JOS, VIDAL J (2008); Boletim Farmacoterapêutica. Nº 4 e 5